

Promoção do turismo rural nas associações rurais do Município de Santana do Livramento: avaliação da infraestrutura básica

Alberto Agostinho Ussene *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0002-4692-6872>

Gustavo da Rosa Borges **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-9869-376X>

Paulo Vanderlei Cassanego Júnior ***

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-8035-9448>

RESUMO: O turismo rural surge como uma alternativa a vida agitada que caracteriza o meio urbano. A infraestrutura básica constitui elemento fundamental para determinar a escolha de determinado destino turístico, a existência da mesma em condições apropriadas constitui um catalizador para a atração de turistas, o inverso (condições inapropriadas), contribui de forma inversa, ou seja, contribui para a repulsão de turistas para um determinado destino turístico. O turismo rural trata de uma oferta de atividades recreativas, alojamentos e serviços, que tem como base o meio rural, dirigidas especialmente aos habitantes das cidades, visando o lazer, descanso ou férias, em contato com a natureza e junto à população local (ARAUJO, 2000, p.31). O presente artigo visa avaliar as condições da infraestrutura na promoção do turismo rural nas associações rurais de Santana do Livramento. Tomando em consideração que a infraestrutura constitui elemento-chave na atração ou não dos turistas, contribuindo numa relação inversamente proporcional (melhores condições são atraentes, péssimas condições são repelentes). Por meio de revisão de literatura, questionário, entrevistas e análise de conteúdo, chegou-se a conclusão que as condições de infraestrutura básica existentes em Santana do Livramento são propícias para atração de turistas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Turismo Rural; Infraestrutura básica

* Mestrando em Administração pela UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa); graduado em Relações Internacionais e Diplomacia (2009), pelo ISRI (Instituto Superior de Relações Internacionais. Assistente Estagiário na Universidade Rovuma-Extensão do Niassa. E-mail: alberussene@yahoo.com.br

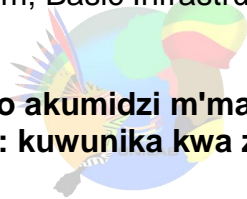
** Possui graduação em Administração pela Universidade Católica de Pelotas (2004), especialização em Marketing pela ESPM (2006), mestrado em Administração pela Unisinos e Doutorado em Administração na FURB. Professor Adjunto na UNIPAMPA. Foi bolsista CAPES e Fez parte do corpo docente da Univates (Lajeado-RS), FISUL (Garibaldi), Unibalsas (Balsas-MA), Anhanguera Educacional (Pelotas-RS) e Universidade Federal de Pelotas (Pelotas-RS). Área de atuação: Marketing, Comportamento do Consumidor. E-mail: cleytonalbertoagostinhossene@gmail.com

*** Possui Graduação em Administração pela Universidade Franciscana (2003), Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (2006) e Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (2014). Atualmente Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa. Coordenador do NERds (Núcleo de Estudos em Redes) desde 2015. Principais interesses de pesquisa são: Cooperativismo, Estudo de Clusters e Arranjos Produtivos Locais, Aplicações de Network Analysis. E-mail: paulojr@unipampa.edu.br

Promotion of rural tourism in rural associations in the Municipality of Santana do Livramento: evaluation of the basic infrastructure

ABSTRACT: Rural tourism emerges as an alternative to the hectic life that characterizes the urban environment. The basic infrastructure is a fundamental element in determining the choice of a given tourist destination, its existence under appropriate conditions is a catalyst for attracting tourists, the opposite (inappropriate conditions), contributes inversely, that is, it contributes to the repulsion of tourists to a particular tourist destination. Rural tourism deals with an offer of recreational activities, accommodation and services, based on the rural environment, aimed especially at city dwellers, aimed at leisure, rest or vacation, in contact with nature and with the local population (ARAUJO , 2000, p.31). This article aims to evaluate the conditions of the infrastructure in the promotion of rural tourism in the rural associations of Santana do Livramento. Taking into account that infrastructure is a key element in attracting tourists or not, contributing in an inversely proportional relationship (better conditions are attractive, poor conditions are repellent). Through a literature review, questionnaire, interviews and content analysis, it was concluded that the existing basic infrastructure conditions in Santana do Livramento are conducive to attracting tourists.

KEYWORDS: Tourism; Rural Tourism; Basic Infrastructure



Kupititsa patsogolo zokopa alendo akumidzi m'mabungwe akumidzi mu Municipality of Santana do Livramento: kuwunika kwa zomangamanga zoyambira

CHIDULE: Ntchito zokopa alendo zakumidzi zikutuluka ngati njira ina yosinthira moyo wotanganidwa womwe umadziwika ndi malo akumidzi. Zomangamanga ndizofunikira kwambiri pakusankha kopitako alendo, kukhalapo kwake pansi pamikhalidwe yoyenera kumathandizira kukopa alendo, mosiyana (zosayenera), kumathandizira mosagwirizana, ndiko kuti, kumathandizira kuti alendo asangalale. malo ena oyendera alendo. Zokopa alendo akumidzi zimagwirizana ndi zopereka za zosangalatsa, malo ogona ndi ntchito, zochokera kumadera akumidzi, makamaka makamaka kwa anthu okhala mumzinda, omwe cholinga chake ndi kupuma, kupuma kapena tchuthi, pokhudzana ndi chilengedwe komanso ndi anthu amudzi (ARAUJO, 2000, p. 31). Nkhaniyi ikufuna kuwunika momwe zinthu ziliri pakulimbikitsa zokopa alendo kumidzi m'mayanjano akumidzi a Santana do Livramento. Poganzira kuti zomangamanga ndizofunikira kwambiri pakukopa alendo kapena ayi, zomwe zimathandizira kuti pakhale ubale wosagwirizana (mikhalidwe yabwino ndi yokongola, mikhalidwe yosauka imathamangitsidwa). Kupyolera mu kuwunika kwa mabuku, mafunso, zoyankhulana ndi kusanthula zomwe zili, adatsimikiza kuti zomwe zilipo ku Santana do Livramento ndizothandiza kukopa alendo.

MAWU OFUNIKA: Tourism; zokopa alendo akumidzi; Basic zomangamanga

Introdução

A atividade turística existe sempre que ocorre o deslocamento de pessoas do seu local habitual de residência para outro local, por tempo determinado e por motivações de diversa ordem. De modo a aferir o sucesso da atividade turística, há a considerar aspetos tais como: atrativos naturais, culturais, equipamentos turísticos (locais de hospedagem, alimentação e meios de acesso), condições de segurança da infraestrutura e para os turistas, a infraestrutura, entre outros aspetos.

O turismo é uma atividade que a partir do momento que alcança um nível de desenvolvimento avançado, pode acelerar o desenvolvimento local, regional ou mesmo nacional, exigindo uma especial atenção no que se refere as condições das infraestruturas básicas. Exige-se a construção de qualidade, a integração das populações nativas, visando entre outros, a proteção do meio ambiente envolvente. O crescimento da oferta turística a nível mundial tem se intensificado a ritmos bastante rápidos, acompanhados pela diversificação das modalidades turísticas, surgimento de novos destinos turísticos, entre outros aspetos (CANDIOTTO, 2010).

O turismo em áreas rurais é uma das modalidades turísticas que pode impulsionar o desenvolvimento econômico das populações residentes nas zonas rurais, complementando outras atividades de subsistência ou geração de renda para as mesmas (FONSECA, 2006). Existe uma relação direta entre o turismo rural e as infraestruturas, uma vez que as infraestruturas constituem elementos fundamentais para a oferta turística de um determinado destino turístico. No Brasil o Turismo Rural tem grandes potencialidades para o seu crescimento, devido a extensão territorial quase que continental, possui grande diversidade sociocultural, várias tradições e costumes, riqueza do mosaico racial, entre outras potencialidades.

O cenário do presente artigo é o Município de Santana do Livramento. Segundo Potoko (2013), este município brasileiro do Estado do Rio Grande do Sul, está localizado a uma latitude 30°53'27" sul e a uma longitude 55°31'58" oeste, estando a uma altitude de 208 metros e a uma distância de 498 km da capital Porto Alegre, a 500 km de Montevideu (capital do Uruguai), 634 km de Buenos Aires (capital da Argentina), 2 434 km de Brasília (capital do Brasil) e 380 km do porto de Rio Grande.

Com uma área de 6.946,407 km², tem a segunda maior extensão territorial entre os municípios da Região Sul. Sua população até ao ano de 2021 era de aproximadamente

75 647 habitantes, (IBGE, 2021). O presente artigo visa fazer uma avaliação da infraestrutura básica verificando como a mesma contribui para a promoção do turismo rural em Santana do Livramento. O turismo rural é assumido como toda a atividade turística endógena suportada pelo ambiente humano e natural, abarcando não apenas o gozo das férias em fazendas, chácaras, mas qualquer outra atividade turística que ocorre no campo.

O artigo contribui para a compreensão sobre o estágio da infraestrutura turística rural no município de Santana do Livramento. Em termos de objetivo: de forma geral visa fazer uma avaliação da infraestrutura básica verificando como a mesma contribui para a promoção do turismo rural em Santana do Livramento. Especificamente, descrever os elementos que compõem a infraestrutura básica; aferir o estágio atual da infraestrutura básica e medir o potencial da infraestrutura básica para o desenvolvimento do turismo rural.

Pretendia-se responder a seguinte questão de pesquisa: existe infraestrutura básica para viabilizar o turismo rural nas associações agrícolas do município de Santana do Livramento? O artigo comporta a seguinte estrutura: a parte introdutória (introdução), Revisão de Literatura (onde são discutidos os principais conceitos usados), os procedimentos metodológicos (as técnicas de recolha, análise e tratamento de dados que foram adotados), a análise e discussões de resultados e, finalmente, as referências bibliográficas que foram utilizadas.

2.Revisão de Literatura

No presente capítulo, são apresentados e discutidos conceitos chave relacionados ao tema do artigo. Apresentação dos conceitos e definições patentes na literatura consultada sobre os mesmos, são igualmente colocados os pontos de vista relativos aos mesmos conceitos. O termo “turismo” tem sua origem no radical *tour* do latim, oriundo do substantivo *tornus*, do verbo *tornare*, cujo significado é de giro e volta e, segundo Padilla (1994 p.15), a sua origem remonta da antiguidade, aquando das célebres viagens de Heródoto De Halicarnasso (484-425 a.C) que saia a procura por novas terras e especiarias, mas também, das experiências vivenciais múltiplas com novas culturas e povos.

A mais antiga das definições conceituais do turismo remonta de 1910, sendo atribuída a autoria ao economista austríaco Herman von Schullard, que compreende o

turismo como "a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região" (ANDRADE, 1995, p. 33).

Para a Organização Mundial do Turismo (apud IGNARRA, 2001, p.23):" turismo é definido como sendo o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivado por razões não-econômicas". Segundo essa linha de pensamento, podemos aferir que o Turismo envolve as atividades que as pessoas realizam durante as suas viagens e estadias em diversos lugares diferentes ao seu habitual por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Olhando para a definição da Organização Mundial do Turismo, nota-se uma abrangência do termo Turismo ao incluir quaisquer atividades realizadas pelos turistas quando não estão em seu local habitual e as múltiplas motivações que pode ter um indivíduo ao realizar uma viagem. Para Cunha (1997), o turismo compreende as atividades desenvolvidas por pessoas ao longo de viagens e estadas em locais situados fora do seu habitat habitual, por um período que não ultrapasse um ano, tendo o mesmo fins recreativos, de negócios, entre outros.

Arrillaga (1976, p. 25) define o turismo como "o conjunto de deslocamentos voluntários e temporais determinados por causas alheias ao lucro; conjunto de bens, serviços e organização que determinam e tornam possíveis estes deslocamentos e as relações e factos que entre aqueles e os viajantes têm lugar". No início do século XXI a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001) elabora sua definição técnica para o Turismo como conceito chave, tendo estabelecido limites (mínimo e máximo) no deslocamento temporário do turista.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2013), há várias razões que fazem com que os turistas visitem um destino o que faz surgir também uma diferenciação no seio das designações dessas modalidades, pelo que encontra-se: o turismo histórico; turismo cultural; turismo urbano; turismo de incentivos; turismo científico; turismo de eventos; turismo ecológico; turismo rural entre outros. O turismo está ligado a diversos segmentos, entre eles, o turismo de consumo, onde são organizadas excursões com o objetivo principal de fazer compras, o turismo religioso, realizado para encontros em regiões com tradição religiosa, o turismo cultural, o turismo rural, o turismo ecológico etc.

Para De La Torre (1994), o turismo é um fenômeno social que consiste em deslocamentos voluntários e de forma temporária de indivíduos ou grupos de indivíduos em decorrência de razões recreativas, culturais, descanso ou saúde, saindo do seu local de residência habitual para outro, onde não exercem qualquer atividade lucrativa ou remunerada. Embora exista vários tipos de turismo, é sobre o turismo rural que o artigo vai cingir-se.

Para melhor entendimento do conceito turismo, dentre os vários existentes na literatura, será adotado para o artigo o seguinte conceito: Turismo é um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por vários fatores da motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, criando muitas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (MOTA, 2007).

2.1. Turismo Rural

Para Araújo (2000, p. 31), “o turismo rural trata de uma oferta de atividades recreativas, alojamentos e serviços, que tem como base o meio rural, dirigidas especialmente aos habitantes das cidades, visando o lazer, descanso ou férias, em contato com a natureza e junto à população local”. Tulik (2003) refere que o turismo rural, é aquele ligado às características do meio rural, excluindo outras formas que nada têm a ver com a prática e o conteúdo rural, o mesmo deve estar ligado à paisagem rural, ao estilo de vida e à cultura rural.

Beni (2002, p. 31) conceitua o turismo rural como o “deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas”. Silveira (2001) aponta três elementos que definem o turismo rural na Comunidade Europeia, nomeadamente: o turismo rural é um conceito que engloba toda a atividade turística endógena suportada pelo ambiente humano e natural; é um conceito vasto que abarca não apenas o gozo das férias em fazendas, chácaras, mas qualquer outra atividade turística que ocorre no campo; o turismo rural recobre, igualmente, toda atividade turística no interior do país.

Segundo Tulik (2003), turismo rural é resultado da saturação de destinos turísticos tidos convencionais, nomeadamente os modelos sol e praia, da segmentação dos setores do mercado e das intencionalidades economicistas e expansionistas do *trade* turístico, a partir da década de 1990, o turismo passa a ser dominado entre o convencional ou de massa e turismo alternativo ou sustentável.

Apesar do conceito de turismo rural na concepção Europeia abranger qualquer prática turística no espaço rural, alguns autores europeus, como Cals; Capellà; Vaqué (1995), estabeleceram uma distinção entre o turismo rural e o turismo no espaço rural. Entendem por turismo no meio rural ou turismo em áreas rurais todos os movimentos turísticos que se desenvolvem no meio rural. Portanto, o Turismo Rural seria restrito às atividades que se identificam com as particularidades da vida rural, seu hábitat, sua economia, sua cultura.

A EMBRATUR (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo), adotou o conceito turismo rural como o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido exclusivamente com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (1998, p.18). Os primeiros indícios do turismo rural são identificados no Século XX com suas atividades na Europa. Entre os quatro países destacados por Tulik (2003), o primeiro surgimento dessa atividade encontra-se na França no ano 1948, seguido pela Espanha em 1960, Itália em 1966 e Portugal somente em 1978. A prática do Turismo nesses países não foi uniforme e cada um seguiu com o propósito conforme as disposições e necessidades da localidade.

O turismo rural no Brasil foi identificado entre os anos de 1984-1986 quando algumas propriedades no município de Lages, no Estado de Santa Catarina, devido as dificuldades do setor agropecuário resolveram aproveitar a estrutura existente de modo a diversificar suas atividades e acolher turistas. Vale ressaltar que a visita a propriedades rurais é uma prática antiga e muito comum no Brasil e, a mesma passa a ser trabalhada de forma profissional em 1986 quando o turismo rural passa a ser organizado com a finalidade de implantar ações visando o desenvolvimento da atividade (ARAÚJO, 2000).

Em relação às motivações dos turistas, segundo Santos, Ribeiro e Vela (2011, p. 183), “podem constituir-se em fatores motivadores da busca por este: a atividade produtiva, a gastronomia, a paisagem, a hospedagem, o acesso, a cultura, o clima, o lazer, as compras e a informação”. Pode-se, ainda, acrescentar aspectos tais como a localização geográfica, as manifestações religiosas e o rico mosaico histórico do homem do campo. O Turismo Rural despontou como uma alternativa de incremento de renda para as propriedades rurais. Segundo Blos, “uma das características fortes do turismo rural é a exigência de ser uma atividade econômica complementar a uma outra principal primária” (2000, p. 220).

O Turismo Alternativo ou sustentável é expressão criada em oposição ao Turismo Convencional, especialmente o litorâneo, o internacional e o de massa, visando a dar maior atenção às questões ambientais e aos impactos delas decorrentes, abrangendo todas as práticas turísticas desenvolvidas em meio rural: ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventura e, inclusive, o próprio turismo rural. Entretanto, essa expressão é ambígua, pois sugere que esse tipo de turismo está isento de conduzir novas aglomerações e danificações ao meio, mas, “em alguns lugares, mesmo em algumas áreas protegidas, as diferentes formas de turismo não urbano têm assumido características de massificação” (TULIK, 2003, p. 31).

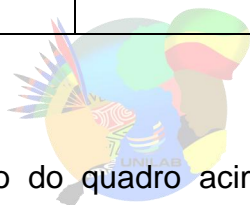
A difusão recente da prática do turismo rural a escala planetária e dos estudos e pesquisas sobre tal modalidade, está diretamente relacionada ao período pós Segunda Guerra Mundial. Ao sintetizar a evolução histórica do Turismo no Espaço Rural de alguns países europeus, Tulik (2003) coloca em destaque as ações verificadas a partir do final da década de 1940 e início de 50.

Quadro 1: Principais diferenças existentes dentre alguns tipos do turismo alternativo

	Turismo Rural	Ecoturismo	Turismo de Natureza	Turismo Eco científico	Turismo Ambiental	Turismo de Aventura
Ocorrência	Área rural	Áreas naturais preservadas	Áreas Naturais	Áreas naturais preservadas	Áreas naturais preservadas ou degradadas	Áreas naturais
Operação	Relacionada às atividades turísticas no meio rural onde há atividade agropecuária	Relação com a manutenção do ambiente	Despreocupação quanto a processos mais diretos de manutenção do ambiente	Diretamente relacionada à atividade científica.	Diretamente relacionada à atividade educativa	Relacionada a a atividades esportivas de natureza
Cuidados	Básicos	Extremos	Simples	Extremos	Extremos	Básicos
Conhecimento do Local	Superficial	Profundo	Superficial	Científico	Profundo	Apenas para a prática da atividade esportiva
Objetivos	Lazer no meio rural ou Vivencia do	Conhecimento amplo do ambiente natural e	Relaxamento e prazer no ambiente natural	Conhecimento técnico do ambiente	Conhecimento do ambiente e das	Atividade física na natureza

	homem do campo	cultural			modificações nele ocorridas	
Agentes de Turismo	A atividade é geralmente exercida pelos proprietários	Envolvimento direto com os projetos ambientais	Sem envolvimento com projetos ambientais	Nem sempre necessários	Envolvimento com educação ambiental	Capacitados para a modalidade
Público	Ávido por atividades de lazer no meio rural e recepção mais pessoal	Preocupado com as questões ambientais	Desejos de contato com a natureza	Técnicos, professores, estudiosos.	Professores, estudiosos, alunos e interessados	Ávido por atividades físicas no meio natural
Programas	Sempre ligados às práticas campeiras	Dentro do conceito de mínimo impacto	Possíveis de realizar no espaço natural	Quando ocorrem, apenas relaxamento	Relacionando ações e consequências no ambiente.	Sempre ligados a práticas esportivas de risco controlado.

Fonte: Bricalli (2005, p. 46).



Pode se constatar por meio do quadro acima que existem alguns pontos em comum e outros diferentes, relativamente aos cuidados, conhecimento do local, objetivos, agentes do turismo, público e programas, nos seis tipos do turismo alternativo.

2.2. Características do Turismo Rural

Segundo Lottici (2003) a paisagem rural composta pelo homem, sua cultura, suas práticas sociais e laborais é um dos principais fatores de atratividade do Turismo Rural. As principais características dessa atividade tem a ver com as condições e aspectos que compõem a paisagem rural e configuram a ruralidade e seus principais atrativos. É fundamental conhecer esses aspectos para melhor entendimento no concernente as diferenças entre o chamado Turismo no Espaço Rural e o Turismo Rural.

Sznajder, Przezbórska e Scrimgeour (2009, p. 7) sintetizam em três as principais características do turismo rural. Sendo a primeira, a possibilidade de satisfação de necessidades do ser humano com participação de forma prática e efetiva no processo de produção de alimentos, na vida da família e na comunidade rural. Nessa ótica, o turista

tem a possibilidade não apenas de auxiliar na produção agrícola e no processamento de alimentos, mas, também de observar parte da vida de uma determinada família no campo.

O turismo rural compreendido nesses termos representa, um tipo de turismo difícil, mas ambicioso, por não ser uma forma de turismo tomada de forma interessante por todos os turistas, mas apenas por aqueles que procuram aliar o descanso à aquisição de conhecimentos e experiências novas. A segunda característica, refere-se à possibilidade de satisfazer necessidades cognitivas nas vivências de produção agrícolas, ou seja, é uma atividade que propicia ao turista aprendizagens em relação ao modo de vida das pessoas do meio rural, seus hábitos e costumes.

A terceira característica, diz respeito à possibilidade do turismo rural satisfazer necessidades emocionais, ele tem a ver com a disposição para um contato direto com a natureza, bem como com o gosto por vivenciar o meio rural associado com as suas características de rusticidade, nomeadamente: o silêncio, os cânticos dos pássaros ou mesmo os aromas característicos do meio rural. Pode se observar que o turismo rural afastado dessas características, ou seja, sem considerar o elemento cognitivo, as necessidades emocionais e limitado apenas ao relaxamento, não difere de forma significativa do turismo convencional. As três características estão associadas ao caráter multidisciplinar do turismo rural. Um caráter que poderia ser tratado e estudado por diversas disciplinas, entre elas: a geografia, biologia, ecologia, etnologia, economia, agricultura, entre outras.

2.3. Infraestrutura básica

Para Cunha (1997) constitui infraestrutura básica todo conjunto de construções e equipamentos indispensáveis para o desenvolvimento de atividades do ser humano residente, bem como dos visitantes no local, e as relações que são levadas a cabo dentro e fora. Fazem parte delas as construções e equipamentos, os sistemas de fornecimento de água e luz, saneamento básico, vias de acesso e parques de estacionamento, o sistema de comunicações, portos e aeroportos.

Ruschmann (2004), conceitua a infraestrutura básica como sendo a base para o funcionamento propicio, de modo a atender as necessidades básicas dos turistas e das comunidades acolhedoras ou receptoras. Ela abrange os serviços de abastecimento de água, eletricidade, combustíveis, coleta de lixo, tratamento de esgotos e serviços de saúde. Para Barretto (2003), a infraestrutura básica abrange os serviços de

abastecimento de água, luz, transportes, comunicações, salubridade, ensino e serviços de saúde. Nesta vertente, a infraestrutura básica é composta por serviços e equipamentos necessários para a sobrevivência do ser humano e imprescindíveis para a realização do cotidiano do mesmo, ou seja, fazem parte dela todos os serviços básicos como telefone, água, gás, luz, transporte público em geral (aeroportos, portos, rodovias, ferrovias) e rede de esgoto (sistemas indispensáveis ao bem-estar e qualidade de vida da população).

Ignarra (2003, p.72) define infraestrutura básica como: a pré-condição para o desenvolvimento turístico, englobando as vias de acesso, abastecimento de gás, controle de poluição, saneamento do meio, energia, comunicações, abastecimento de água, entre outros. A existência dessa infraestrutura numa localidade pode sobremaneira aumentar o grau de motivação e interesse por parte dos turistas, porque se ela atenda da melhor forma as necessidades da comunidade local e dos turistas, ela representa um dos elementos determinantes na eleição do destino. Pode se observar que existem muitos pontos em comum e poucas diferenças relativas ao conceito infraestrutura básica, por parte dos diversos autores.



3. Metodologia

Dado o objetivo do artigo de avaliar às condições de infraestrutura básica para a promoção do turismo rural nas associações rurais do Município de Santana do Livramento. A pesquisa utilizada foi qualitativa, por tratar-se de "um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano" (CRESWELL, 2010), justifica-se a opção pela abordagem qualitativa, uma vez que se assume a infraestrutura básica como sendo bens que criam um impacto social para as comunidades, é importante perceber e compreender até que ponto a existência ou não de infraestrutura básica pode influenciar aos turistas tomada de decisão de ir passar ou não os seus momentos de lazer em determinado ponto turístico.

O recurso a abordagem qualitativa permitiu aprofundar questões relativas ao fenômeno em estudo, bem como as suas relações, valorizando o contato direto com a realidade, buscando-se o que era comum, mas ficando aberto para perceber as particularidades. Conforme Denzin e Lincoln (2000) a pesquisa qualitativa permitiu estudar coisas no seu cenário natural (infraestrutura básica), procurando perceber e

interpretar os fenômenos de acordo com a visão ou significado que as pessoas atribuem ao mesmo.

Esta abordagem foi adequada para os objetivos propostos para o artigo, visto que pretendeu estudar fenômenos que envolvem seres humanos e a sua relação com o meio envolvente. A abordagem qualitativa foi feita de forma integrada, uma vez que, o pesquisador recolheu e analisou os fatos, as entrevistas e o conteúdo das mesmas. No concernente a instrumentos de coleta de dados, a pesquisa recorreu a entrevistas, questionário, documentos e registros.

A entrevista é definida por Haguette (1997:86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Foram entrevistados 7 operadores turísticos e 16 utentes (turistas), cujo critério de escolha foi aleatório. Através das entrevistas foi possível obter informações, dados subjetivos, uma vez que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados.

Esta técnica favoreceu a relação intersubjetiva do entrevistador com o entrevistado, por meio das trocas verbais e não-verbais que foram sendo estabelecidas no contexto de interação, permitindo uma melhor compreensão dos significados, dos valores e das opiniões dos atores sociais a respeito de situações e vivências pessoais. As entrevistas foram elaboradas mediante um questionário totalmente estruturado, ou seja, as perguntas foram previamente formuladas e com o cuidado de não fugir a elas. O principal motivo deste zelo residiu na possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas e que as diferenças deviam refletir diferenças entre os respondentes e não diferença nas perguntas, conforme (LODI, 1974 apud LAKATOS, 1996). As entrevistas foram gravadas em áudio digital após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no período de Dezembro de 2022 a Janeiro de 2023.

O questionário foi constituído por uma série de perguntas ordenadas, que deviam ser respondidas verbalmente e sem a interferência do pesquisador. O mesmo garantiu uma maior liberdade das respostas em razão do anonimato, evitando vieses potenciais do entrevistador. E, através do questionário, foram obtidas respostas rápidas e precisas. O artigo tem um caráter descritivo, porque as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999). O artigo

buscou descrever o fenômeno em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características dos fenômenos, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Vergara (2000, p. 47) "argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação". O processo descritivo visou à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno. O delineamento adotado foi o estudo de caso, um método qualitativo que visou aprofundar as condições de infraestrutura básica nas associações agrícolas, tomando como ponto de estudo o Município de Santana de Livramento.

Em termos de técnica de análise e tratamento dos dados foi usada a análise de conteúdo, que permitiu identificar o que está sendo dito a respeito do assunto. Para Bardin (1977, p. 42), a análise de conteúdo compreende: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção das mensagens. As entrevistas foram analisadas a partir do conteúdo identificado nas respostas oferecidas às perguntas feitas a partir do questionário semiestruturado em conformidade com os temas relacionados no referencial teórico. Os dados foram agrupados de acordo com as variáveis inicialmente planejadas, nesse sentido, foi feita uma análise geral dos resultados obtidos.

3.1. Análise e discussão dos resultados

Conforme descrito acima, o presente estudo visou avaliar às condições de infraestrutura básica para a promoção do turismo rural nas associações rurais do Município de Santana do Livramento. Diante disso, esta seção busca apresentar e discutir os resultados obtidos. Os elementos que foram avaliados no terreno foram os seguintes: o Sistema de Distribuição de Energia Elétrica, Sistema de Fornecimento de água, vias de acesso e meios de comunicação, Saneamento do Meio, Sistema de Saúde e o Sistema de segurança. Tendo sido constatado os aspectos abaixo arrolados.

3.1.1.Sistema de Distribuição de corrente Eléctrica

O sistema de distribuição de energia eléctrica é desejável para todas associações, visto que a maior parte delas são fornecidas corrente eléctrica pela Rio Grande Energia (RGE) e também possuem meios alternativos de fornecimento da corrente, tais como painéis solares e geradores que funcionam com base em combustíveis.

Para Beni (2002), constituem padrões desejáveis de distribuição de energia a iluminação, os estabelecimentos turísticos devem possuir fonte energética, bem como todas as ruas ou metade delas devem estar iluminadas. Este indicador se observa nas associações rurais no município de Santana do Livramento.

3.1.2.Sistema de Fornecimento de Água

Constatou-se que as associações possuem sistemas de fornecimento de água canalizada, fornecida pelo Departamento de Águas e Esgotos (DAE) e por meios alternativos, tal o caso de furos de água potável e reservatórios. O que responde aos padrões desejáveis de Beni (2002), que defende a necessidade de provisão de água de boa qualidade e em quantidades desejáveis para o ser humano, de modo a atender as suas necessidades, garantindo igualmente uma qualidade de saúde desejável. A qualidade e a quantidade de água fornecidas são desejáveis, visto que a mesma é fornecida por uma entidade competente (DAE) e os meios alternativos de fornecimento de água são tratados com produtos para o efeito, o que garante qualidade de saúde para os utentes.

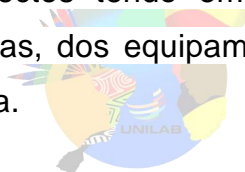
3.1.3.Vias de acesso e meios de comunicação

As principais vias que dão acesso aos estabelecimentos encontram-se em bom estado de transitabilidade. As vias atingem os padrões de qualidade defendidos por Beni (2002), que deve ser o provimento as populações de condições de deslocamento rápido, seguro, econômico e eficiente, o que passa necessariamente pela existência de boas vias de acesso. Todas associações possuem meios de comunicação proporcionados pelas operadoras de telefonia móvel, garantindo os serviços de internet e comunicação para os utentes. A comunicação permite às populações um rápido acesso a serviços em caso de necessidade (BENI, 2002).

3.1.4. Saneamento do Meio e sistema de saúde

O saneamento do meio é bom, visto que os estabelecimentos possuem sanitários com água disponível durante 24 horas por dia, os resíduos sólidos são recolhidos pela prefeitura e existem trabalhadores que zelam pelos serviços de limpeza nos locais. Como refere Azevedo (2006), a boa qualidade de um destino turístico pode, atrair a demanda e investimentos, uma vez que, todos se sentem atraídos por condições aprazíveis.

O sistema de saúde é satisfatório visto que muitas das associações possuem *kits* de primeiros socorros para uso em caso de urgência e existem nos estabelecimentos números de contato dos serviços de urgência em casos de necessidade. O que é positivo, uma vez que para a promoção do turismo rural é necessário a existência de condições básicas de saúde e serviços de urgência próximos ao cidadão. Constatou-se que o sistema de segurança é satisfatório existindo nos locais guardas e patrulhamento quase permanente garantido pelas forças policiais. Essas condições vão de acordo ao preconizado por Gollo (2004), que refere as pessoas privilegiam escolher destinos turísticos levando em conta aspectos tendo em conta a qualidade dos serviços, condições básicas de infraestruturas, dos equipamentos, originalidade do produto, os preços e a percepção de segurança.



Conclusões

O Turismo Rural, área relativamente nova no Brasil e em fase de expansão, pode ser explicado por um lado devido a necessidade do produtor das zonas rurais em diversificar a sua fonte de renda e, por outro lado, a vontade dos residentes dos grandes círculos urbanos em conviver com a natureza, com as tradições, usos e costumes, bem como o modo de produção das populações que residem no campo (zona rural).

O Turismo Rural proporciona o contato de forma direta entre o produtor e o consumidor, permitindo ao primeiro (no caso vertente o produtor), vender alimentação, hospedagem, serviços de entretenimento, entre outros, propiciando produtos de qualidade para os turistas e diversificação das fontes de renda para os produtores. Num contexto em que se busca um crescimento da renda não relacionada a agricultura no campo, o turismo rural torna-se um objeto de interesse para políticas sociais e de

bem-estar. Com o desenvolvimento do mercado de serviços turísticos rurais, torna-se necessário fazer análises da demanda e oferta que facilitem os processos de mercado.

Apesar da maior parte das atividades de turismo rural surgir da necessidade de sobrevivência das famílias que habitam no campo, sob o viés da pluriatividade e da multifuncionalidade, é importante que aspectos ligados à organização, à administração, ao marketing sejam conhecidos pelos empreendedores do campo, para que possam potencializar seus conhecimentos e consolidar a atividade do turismo rural.

O estudo procurou avaliar as condições de infraestrutura básica para a promoção do turismo rural nas associações rurais em Santana do Livramento, visto que a Cidade é um destino turístico por estar localizado na zona de fronteira binacional (Brasil-Uruguai). Os elementos que avaliados no estudo são: o Sistema de Distribuição de Energia Elétrica, Sistema de Fornecimento de Água, vias de acesso e meios de comunicação, Saneamento do Meio, Sistema de Saúde e o Sistema de segurança.

De acordo com as constatações observadas verificou-se, a existência das infraestruturas que satisfazem os padrões de qualidade exigidos para a prática da atividade turística, uma vez que todos os elementos avaliados na pesquisa estão em condições apropriadas. Essas condições são favoráveis a atração de turistas tanto locais, nacionais, bem como estrangeiros. Há registrar como limitação a exiguidade de artigos na área de Administração que abordaram a questão da avaliação das condições de infraestrutura turística em seus estudos, o que poderia possibilitar uma análise mais abrangente do presente estudo.

Referências

- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995.
- ARAÚJO, J. G. F. **ABC do Turismo Rural**. Viçosa, MG.: Aprenda Fácil, 2000.
- ARRILLAGA, José Ignacio. **Introdução ao Estudo do Turismo**. Rio de Janeiro: Rio, 1976.
- BARRETO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.
- BRICALLI, Luiz Carlos Leonardi. **Estudo das tipologias do turismo rural: Alfredo Chaves (ES)**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.

- CALS, J.; CAPELLÁ, J.; VAQUÉ, E. **El turismo e em desarrollo rural de Espanha**. Madrid: Edita, 1995.
- COOPER, Chris; ARCHER, Brian. Os impactos positivos e negativos do turismo. In: THEOBALD, W. F. **Turismo global**. São Paulo: Ed. Senac, 2002. pp. 36-45
- EMBRATUR. **Glossário de turismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br> Acesso em: 20nov. 2022
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- LANE, Bernard. Turismo rural de segunda geração: prioridades e questões de pesquisa. In: CRISTÓVÃO, Artur; PEREIRO, Xerardo; SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo (Org.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. (Série Estudos Rurais PGDR). p. 15-48
- LOTTICI KRAHL, Mara Flora. **Turismo Rural: conceituação e características básicas**. Brasília, SESCOOP, 2010.
- POTOKO, Carlos Alberto. «A origem de Sant'ana do Livramento Projeto Fronteira» 2013
- RODRIGUES, Adyr Aparecida Balastreri. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000. p. 51-69.
- RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável**. 11.ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- SANTOS, Eurico de Oliveira. **O agroturismo e o turismo rural em propriedades da metade sul do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Pallotti, 2004.
- SILVEIRA, Marcos. **Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local**. São Paulo, SESCOOP, 1976.
- SZNAJDER, Michal; PRZEZBÓRSKA, Lucyna; SCRIMGEOUR, Frank. **Agritourism**.
- TULIK, Olga. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph, 2003.
- ZIMMERMANN, Adônis. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Ed. Do Autor, 1996.

Recebido em: 11/02/2023

Aceito em: 20/05/2023

Para citar este texto (ABNT): USSENE, Alberto Agostinho; BORGES, Gustavo da Rosa JÚNIOR, Paulo Vanderlei Cassanego. Promoção do turismo rural nas associações rurais do Município de Santana do Livramento: avaliação da infraestrutura básica. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial I, p. 481-498, mai.2023.

Para citar este texto (APA): Ussene, Alberto Agostinho; Borges, Gustavo Da Rosa Júnior, Paulo Vanderlei Cassanego.(mai.2023). Promoção do turismo rural nas associações rurais do Município de Santana do Livramento: avaliação da infraestrutura básica. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial I): 481-498.



Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>